

Cancro vulvar plurimetastizado – quando se diagnostica tarde demais

Mafalda Miranda Baleiras¹, André Ferreira¹, Maria Teresa Neves¹, Fátima Alves¹, Marta Pinto¹, Ana Martins¹

¹ Hospital São Francisco Xavier, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

Introdução

O cancro vulvar (CV) é um tumor ginecológico raro (4%)², com maior incidência na 7ª década de vida⁴. A metastização hematogénea é a menos comum. A presença de metástases ósseas é portanto rara, determinando mau prognóstico e necessidade de palição sintomática. Porém, o diagnóstico precoce permite taxas de sobrevivência aos 5 anos superiores a 90%³.

Caso Clínico

Género feminino
87 anos de idade

Antecedentes pessoais irrelevantes e sem medicação habitual
Seguida em cuidados de saúde primários (CSP)

Índice Barthel prévio de 100

Outubro de 2018

Admissão no serviço de urgência (SU): **coxalgia** direita, sem traumatismo associado, com 1 mês de evolução.

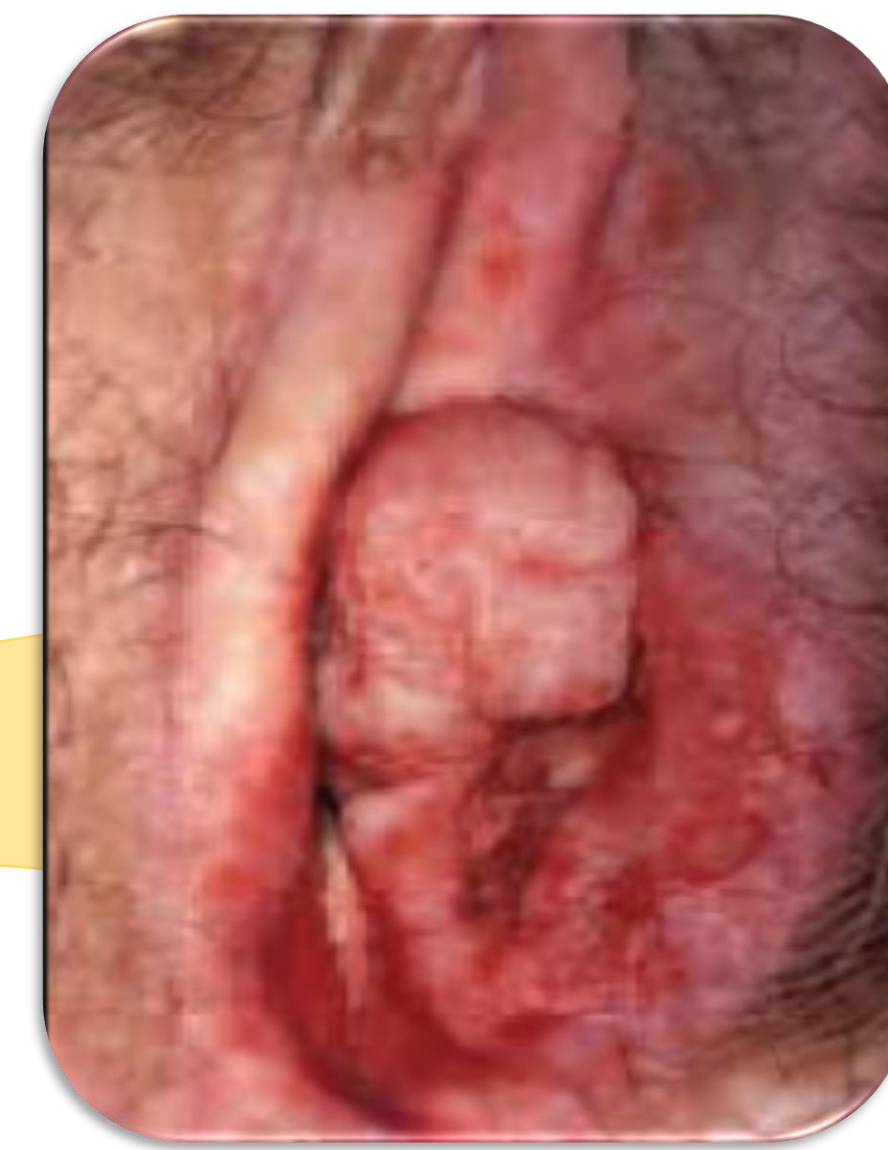
Apurou-se quadro de **anorexia** e **perda ponderal de 20Kg** nos últimos 8 meses.

À observação: **úlceras vulvar** exuberante à esquerda com **exsudado purulento** e **eritema**.

Dos exames efetuados no SU a destacar:

- **Análises:** ↑ parâmetros inflamatórios e hipercalcemia.
- **TC-TAP:** **adenomegalia inguinal esquerda** suspeita e ao nível do **parênquima pulmonar**, **nódulo** de 3cm no **lobo inferior direito** e outro de 2cm no **lobo superior**, compatíveis com **metastização**.

Internada para esclarecimento etiológico.



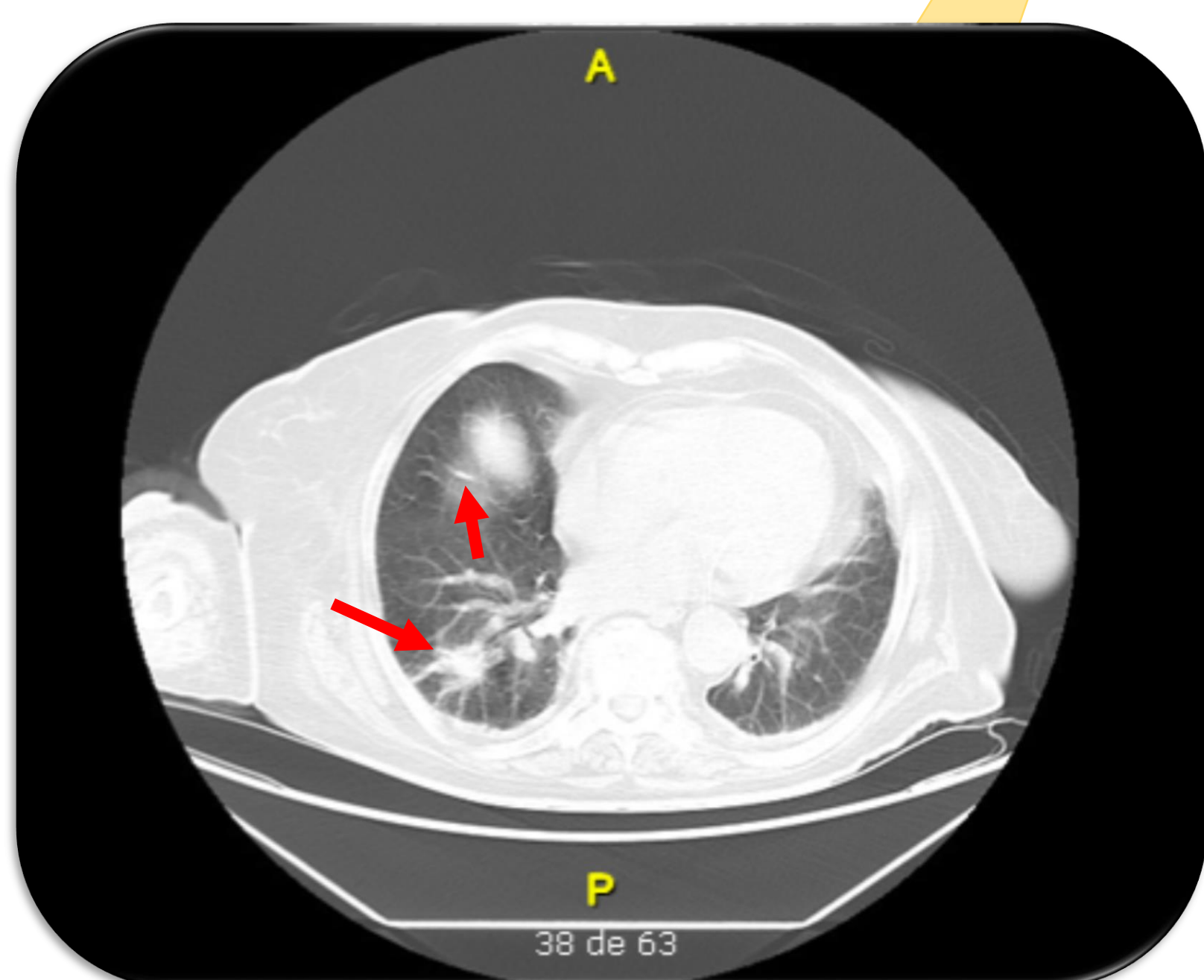
Novembro de 2018

Realização de cintigrafia óssea que objectivou **secundarização óssea osteoblástica multifocal** (terço médio da diáfise umeral direita, sacro ilíaca direita e ísquion esquerdo).

A biópsia da lesão vulvar confirmou **carcinoma epidermóide**.

Início de Dezembro de 2018

Deterioração clínica progressiva com evolução para **total dependência** tornando-a inelegível para tratamento oncodirigido. Foi transferida para unidade de cuidados **paliativos** acabando por **falecer em pouco tempo**.



Conclusão

O reconhecimento de lesões pré-malignas através do diagnóstico precoce aumenta o sucesso de abordagem na doença oncológica. Os CSP devem estar vocacionados para a monitorização regular do estado de saúde da população. A valorização de indícios de doença oncológica exige articulação formativa entre os profissionais de Oncologia e dos CSP. O rastreio precoce de possíveis patologias oncológicas ao nível primário e o encaminhamento dos casos duvidosos à consulta de Especialidade podem melhorar a taxa de sobrevivência.

Apesar da sua raridade, este caso convoca a reflexão sobre a necessidade de investir em programas de rastreio e na sensibilização junto dos profissionais dos CSP para sintomas e sinais precoces de doença oncológica.

Bibliografia:

- Alkatout, Ibrahim et al. Vulvar cancer: epidemiology, clinical presentation, and management options. *International Journal of Women's Health* 2015;7:305–313
- Prieske, Katharina et al. Patterns of distant metastases in vulvar cancer. *Gynecologic Oncology* 142 (2016) 427–434
- European Society of Gynaecological Oncology. *Vulvar Cancer Guidelines Complete Report*, 2016